

Proprietario: Mândel Bárauna Nêtd

**Historia do bom Pae e o
mau Filho** (OU JUVENAL E LILIA)



Preço Cr\$ 4,00

Proprietariô:
Manoel Barãuna Netô

Historia do Bom Pae e o Mau Filho

(OU JUVENAL E LILIA)

Com essa idade que tenho
inda não pude ver esse
que sem interesse proprio
a um pobre protejesse
porque nesse nosso mûndo
não se finda ô interesse

Quando um homem tem dinheiro
todo mundo lhe quer bem
porem quando èle é pobre
já não encontra ninguem
que ô estime, pois o mundo
não ama a quem nada tem

Pará provar o que digo
vou contâr o que se deu
com um rapaz muito ricô
que depois empobreceu
por não sâber cõservar
o grande recurso seu

Esse rapaz èstragadô
seu nôme era Juvenal
seu pãi se chamava Honôrio
residente em Portugal
um viûvo muito rico
honestô honrado e leal



Juvenal não tinha irmãos
portanto era sosinho
do velho Honorio o herdeiro
o qual com muito carinho
buscava fazer do filho
um invejavel caminho

Pois tanto amor tinha ao filho
que não quiz mais se casar
para que ele somente
os seus bens pudesse herdar
e com esse bom desejo
nada queria estragar

Porem quando Juvenal
se fez um forte rapaz
começou gastar dinheirão
com seus amigos leais
pois o homem gastador
encontra amigos de mais

O pae vendo o seu estrago
um dia lhe disse assim
Juvenal toma cuidado
se não breves darás fim
a toda riqueza nossa
com essa gente ruim

Juvenal com muita raiva
assim ao pae respondeu
minha mãe deixou-me herança
portanto o que eu gasto é meu
e o senhor como é sovino
guarde lá o que for seu

Honorio disse meu filho
não sejas tão malcriado
não me chames de sovino
pois se tenho conservado
é para quando eu morrer
te deixar bem arranjado

Pois eu desejo deixar-te
com que tú possas viver
sem encomodar alguém
numa vida de prazer
pois sou teu pae e amigo
não te quero ver sofrer

Juvenal lhe respondeu
amigos tenho de mais
e seria muito feio
eu ser um rico rapaz
e fugir dos meus amigos
como o senhor sempre faz

O senhor pelo que vejo
nunca teve um só amigo
porem eu não sou assim
pode crer no que lhe digo
tenho amigo em qualquer parte
e todos andam comigo

Honorio lhe respondeu
como tú tens prá gastar
tens amigos em toda parte
pois quem gosta de estragar
têm amigos, mais quem pede
um só não pode encontrár

Se tú ficares sem nada
não encontrarás um amigo
dos muitos que que hoje tens
que procura andar contigo
portanto tomá cuidado
e atende o que eu te digo

Juvenal saiu irado
chamandô o pae de mesquinho
pois era bem malcriado
devivo ao grande carinho
que o pae lhe fazia em vista
de só ter ele sosinho

E àssim continuô
Juvenal sempre estragando
dinheiro do velhò Honorio
e Honorio de vez enquanto
lhe dava um grande conselho
mais falando muito brando

Mas os conselhos do pae
Juvenal não escutava
porque para toda festa
a ele se convidava
pois só havia alegria
quando Juvenal chegava

Toda moça que queria
com ele se namorar
e se Juvenal dançava
queriám logo dançar
com ele a primeira parte
e depois continuar

E com essas brincadeiras
Juvenál inda estrãgou
20 mil contos de reis
porem o pae não quebròu
já por ter muitò dinheiro
màs muito triste ficòu

E como vinha sofrendò
ataques nò coração
de desgosto peiorou
e chegondo a ocasião
de morrer, chamou ò filhò
e fez-lhe uma petição

Pois disse ele mêu filho
muito breve murrerei
porem em dinheiro e bens
parà te eu deixarei
uma furtuna crescida
porque bem pouco gastei

Sè tú souberes zelàr
com gosto a tua riqueza
viverás sèmpre feliz
e cheio de contentesà
mas se estragares tudo
irás padecer pobresa

Não estou profetizando
mas como és estragado
é muitò certo ficares
muitò cêdo dèrrotado
sem teres com que comprãr
nem siquer um pão minguido

Jesus assim não permitá
mas se assim acontecer
deverás depois de pobre
satisfeitissimo morrer
pois antes morrer por gosto
do que sem gosto viver

Portantò dentro dô côfre
deixo um flandre pèquenõ
já guardado para ti
3 oitavas de veneno
não o deixes de comer
porque sou quem te ordèno

Júvenal lhe respondeu
meu pae não tenha cuidado
pois não sou um idiota
pode morrer socégado
que lhe prometo por Deus
de não ser mais estragado

O pae lhe disse não sábes
ò prazer que sinto em mim
ouvindo tú me dizeres
que não serás mais ruim
e vou fazer-te ùm pedido
já que me dizes assim

No dia que completar
6 anos da minha morte
em qualquer ponto que estejas
cõduzido pela sorte
quero que proves que és
filho duma raça forte

Se não tivères mórrido
antes disto envenenado
estejas pobre ou rico
serás filho abençoado
se fores ao cimiterio
aonde estou sepultado

No meu jazigo derrama
ò veneno em cima dele
a tampa pode ficar
o flandre volte com ele
e em casa escreve meu nome
num papel e pregues nele

Depòis de assim tères feitò
enterra o flandre nõ chão
e sòbre o lugar te ajoelha
e reza uma oração
pedindò a Jesus clemente
para minha alma e perdão

Juvenal com voz de choro
lhe disse meu pae quèrido
de qualquer forma farei
o seu sagrado pedido
lhe disse o pae, desde já
eu te fico agradecido

Afinal morreu o velho
e Jüvenal começou
estragar sua furtuna
e com 2 anos acabou
de estragar o dinheirò
que o seu bom pae deixou

Júvenal quando se viu
desprovido de dinheiro
hipotecou os seus bens
a um velhote banqueiro
continuando a gastar
inda com mais desespero

A seus amigos do bolso
emprestavà todo dia
dinheirão e documentos
de nenhum não exigia
è desta forma arranhou
uma grande freguesia

Suas namoradas falsas
lhe davam beijos dizendo
que lhe tinham grande amor
e ele então nelas crendo
lhes dava ricos presentes
e assim fôo empobrecendo

Com 2 anos mais ou menos
ele acabou de estragar
o dinheiro da hipoteca
então pobre fôo morar
num casebre, que o banqueiro
não lhe o quiz hipotecar

Até o cofre vendeu
mas inda teve o cuidado
de ficar com o veneno
que o pae lhe havia deixado
para ele envenenar-se
quando se visse arrasado

Todòs quânto lhe deviam
fugiram de lhe pagar
e se caso ele còbraria
punham-se dele a zombar
lhe pedindo um documento
com què pudesse provar

Suas namoradàs falsas
fugiram dele com medo
e todas falavam delè
e não pediam segredõ
nunca mais foi convidãdo
para festa nem brinquedo

Se èle chégava num baile
ninguem lhe dava àtenção
moitos até proçurãvam
pisar-lhe os pés no salão
e quândo ele ia embora
causãva satisfação

Com 3 anòs mais ou menos
que ele estavà em çuebradeira
das roupàs que pôssuia
não tinha mais uma intèirã
e um diã para còmer
carregou fretè na feira

Um dia uma viuva
do paè dele conhecida
vendo suas còdições
teve dó de sũa vida
e ofereceu-lhe um jântar
já pòr ser compadecida

Tinha a viúva umá filha
dotada de formosura
porem como era pobre
e vivia de costura
os rapazes viam nélè
um armazem de feiura

Tanto a velha como à filha
tinha o nome de Maria
mas pára haver diferença
a velhà sempre pedia
què tódo mundo chamasse
a filha dela Lilia

Lilia não conhecia
Juvenal, mas quando viu
um amor exagerado
por elè logò sentiu
e a alma de Juvenal
por ela tambem sorriu

Mas Juvenal como pobre
não quiz dar demonstração
e com vèrgonha da moça
quiz na mesma ocasião
retirar-se então com rogos
aceitou à refeição

Depòis a viúva lhe disse
Juvenal eu reconheço
que você hoje está pobre
e portanto eu me offerço
dar-lhe almoço janta e ceia
por um pequenino preço

Juvenal lhè perguntou
e quanto ela exigia
por semana, então a vèlha
dissè que não lhe dizia
e ele não se âcanhásse
e vinhesse todo dia

Juvenal saiu còntente
mas quando em casa chegou
disse consigò Lilia
coitada se apaixonou
porem eú na casa delã
juro que nunca mais vou

A mãe dela é generosà
mas coitada, nada tem
deseja dar-me o sustentò
mas a mim não me convem
eu alem de desgraçado
desgraçar ela tambem

Uma viuva não pode
sustentar um infeliz
que por não ouvir mèu pae
a minha desgraça fiz
e se eu desgraçar a outrem
todo mundo me maldiz

Bem que meū pae me diziã
que o mundo é uma desgraça
e eu comò duvidei-o
com meus amigos da praça
toquei fogo no que tinha
hoje não vejo a fumaça

Já que me fiz pôr meu gosto
pobre e tão vagabundo
devo também satisfeito
me terminar num segundo
Jesus que se compadeça
da minha alma neste mundo

E dizendo assim correu
a um caixão e tirou
o flandrê com o veneno
que o pae prá ele deixou
porem quando abriu o flandre
veneno não encontrou

Encontrou dentro um papel
onde estava escrito assim
se ainda estiveres rico
ou se a tudo deste fim
quero dar-te outra herança
prá te lembrares de mim

Vai à pedra do letreiro
e do lado do nascente
entre trez pedras menores
cavá sem medo e contente
que encontrarás um tesouro
que te deixo de presente

Que estêjas rico ou pauperrimo
quero que sejas feliz
o homem vale o que têm
esta experiência fiz
quem nada tem, nada vale
a voz do mundo é quem diz

Juvenal lendo o escrito
se encaminhou sem demora
para a pedra do leitreiro
e antes de meia hora
tinha tirado da terra
500 contos prá fóra

Assim que Juvenal viu
a demasia de ouro
já de contente chorou
e com os prantos do choro
banhou a boca do vaso
aonde estava o tesouro

Depois levantou as mãos
para o céu dizendo assim
ó meu pae Deus que te pague
esta esmola feita a mim
um filho tão desgraçado
tão malcriado e ruim

Fui bastante malcriado
para contigo, porem
hoje estou arrependido
pois já conheci bem
que o homem só tem amigos
quando alguma coisa tem

Logo assim que anoiteceu
Juvenal deu andamento
a carregar seu tesouro
para seu pobre aposento
nessa noite não dormiu
devido o contentamento

Nò outro diá às 10 horas
contentè se dirigiu
para a casa da viuva
e o almoço lhe pediù
a viuva satisfeita
o almôço lhe serviù

Quando acaboù de almoçar
perguntoù ele a Lilia
mèsmo na vista da velha
se elá se casar queria
còm elê, e a respòstà sim
ela deù-lhe sem pôrfià

Espantada à velha dissè
minha filha nada tem
e você pelo que vejo
è muito pobre tambem
e um pobre com outro pōbre
se casando fazem bem

Você amando a Lilia
ela encontrou a riqueza
ela lhe amando tambem
você não terá pobreza
portantò convem que ame
ùm ao outro com firmesa

Juvenal lhe respõdeu
senhora eu amo a Lilia
porque foi ela a pessoa
que mē tomou simpatia
já depois que estragüei
tudo quanto possúia

Porem irei trabalhar
e antes do fim do ano
terei com que me casar
pois Deus é pai soberano
portanto fique ciente
que a Lilia eu não engano

Com 8 dias depois
Juvenal já possuia
calçados e roupas novas
porem ninguem não sabia
como tinha odquirido
pois ele a ninguem disia

Compròu tambem para Lilia
vestidos de seda pura
fitas, sapatos, chapéo
brilhante de grande altura
de formas que ela tornou-se
um anjo na formusura

Comprou uma boa casa
deu de presente a mãe dela
com uma mobilia nova
muito rica e muito bela
ali ninguem possuia
móbilis igualmente aquela

Lilia se admirava
e a mãe dela tambem
porque julgavam que ele
não possuia um vintem
mas estava muito rico
sem dizer nada a ninguem

Passaram-sê 30 dias
então no segundo mez
Juvenal adquiriù
todos seus bens òutra vez
porquè o velho banqueiro
negocio com ele fez

Os seus amigos do bolso
começaram se chegar
para ele novâmente
procurando ò enganar
mas Juvenal procurou
delês todôs se afastar

Màs ùm dia Juvênal
a conversar com Lilia
chegou uma comitiva
que com rogos lhe pediá
para ir dançar num baile
na noite d'aquelle dia

Devido a grande exigencia
Juvenal disse que ia
e prá dâncarem com ele
as moças com alegria
no clube iam chegando
logo que findôu-se o dia

As 7 horas da noite
/ Jûvenâl era esperâdo
porque âssim prometera
quandô chegôu um criadô
com uma cârta na mão
e um palitô embrulhado

A carta disia assim
eis aí meu palitô
pois os senhores de tarde
convidaram ele só
portanto ele é quem vai
servi-se de pão-de-ló

Pois eu quando não tinha ele
os senhores me odiaram
hoje como tenho ele
os senhores me enxèrgaram
portanto não foi a mim
que os senhores convidaram

Com essa répreensão
os amigos conheceram
que por não serem corretos
um grande amigo perdèram
então do que tinham feito
dessa vez se arreponderam

Com 2 meses Juvenal
botou 1000 contos de reis
em um banco, então as moças
que não lhes foram fiés
chegaram-se para ele
querendo, bêijar-lhe os pés

Mas Juvenal por capricho
não lhava prá nenhuma
e dele foi se afastando
tristonha de uma a uma
pois com homem magoadô
com ele nada se arruma

Mas uma um dia lhe disse
você me foi muito ingrato
prá não se casar cômigo
se fez pöbre cômô rato
não devera ser assim
devera ser mais exato

Juvenal lhe respöndeu
sorrindo disendo assim
é exàto qué eu lhe vi
uma noite em um festim
e lôgo cri que você
não tinha amisade a mim

A môça quando ouviu isto
lhe disse com zombaria
você se fez esquecido
prá se casâr com Lilia
é este pois o motivo
dêsta súa hipöcrisia

Nãò devera ser assim
cômigo pois nãò mereço
visto ter lhe conservado
um amor côm grande apreço
e por umâ costureira
me **despresando enlôuqueço**

Se você tem precisãò
de costura eu inda tenho
com que pagar e quem cösa
suâs rôupas faço ênpenho
para não espösar Lilia
é por isto que aqui venho

Jùvenal disse você
acha que Lilia é pobre
mas para mim ele é rica
pòrquè ninguem não descobre
orgulhô nem falsidade
no seu rosto honrado e nôbre

Ela me vendo com fome
maltrapilho andandò só
procurou tomar-me âmôr
porque de mim teve dó
já não fez como você
que amou meu palitô

Por isso èu jurei á Cristo
de ser o esposo dela
e antes quero morrer
do què não casar com ela
pois nũca tinha encontrado
môça tão distinta e belâ

A mocà dissē se lembre
das noites que conversei
côm você em canto escuro
e dos beijos que lhe dei
pois não foi ùma vez só
que no seu rosto beijei

Juvènal disse eu detestô
moça que beija rapaz
nas sombras dos arvorèdôs
no escurô e por detraz
das pàredes, pois é falsa
igualmente á satanáz

A moça quẽ tem vergonha
não sêgue seu namorado
para conversar cõm ele
num escuro reservado
uma desta se casando
traz o marido enganado

Põr issõ eu amo a Lilia
porque alem de ser bela
nuncá deũ-me permissãõ
parã eu conversar com ella
nem dois minutos siquer
na ausencia da mãe dela

A mõça quando ouviu isto
chõrando se retirou
e Juvenal satisfeito
ligeirõ se encaminhou
para a casa de Lilia
quẽ bem contente ficou

Lilia estando cientẽ
de sua grande riqueza
uma noite lhe pediu
com uma voz de tristesa
que ele não lhe abandonasse
devido a sua pobreza

Juvenal fitau-a e disse
Lilia eu juro por Deus
que todos bens que possõo
quãse que já não são meus
põrque tú já os comprastes
com estès agrados teus

Portantò ántes dum mez
nós estaremôs casados
e os ricos desta terra
já não serão convidados
porem quero que convides
ôs pobres mais despresados

Lilia ficou sorrindõ
com grande contentamênto
e Juvenal acs papéis
deu ligeirò andamento
e com 19 dias
celebròu-se o casamento

Foi umà festã ässòmbrosa
porem pára gente pobre
pois Juvenal por capricho
não convidou gente nòbre
pois para o homem que apanha
nãò há vingança que sobre

Mas contudò Juvenal
vez em quãdo recebia
cònvites para fastins
porèm não compàrecia
pois amidades com ricos
por capricho não queria

Lilia a pedido dele
já não falava tambem
com quem nunca viû a ela
quãdo não tinha um vintem
porem buscava fazer
a toda pobresa ò bem

Nos casamentos das orfãs
Juvenal era quem dava
à capela e o vestido
e Lilia costurava
por isso na casa deles
gente pobre não faltava

Juvenal em poucos anos
duplicou sua riqueza
os pobres chamavam ele
o rico pae da pobreza
pois ele tratava os pobres
com muita delicadesa

Quando Lilia sahia
ao lado de Juvenal
tinha as formas de um arcânjo
pois em todo Portugal
não havia quem tivesse
umá formúsûrà igual

Muitas môças com ciúme
e raivã se retiraram
e as que assim fiseram
diversas vezes choraram
pênsando em Juvenal
e no mal que praticarã

Os seus amigos do bolso
que haviam lhe enganado
nôvamente lhe falaram
algum dinheiro emprestado
mas Juvenal lhes disia
deixei de ser desgraçado

Júvenal mandou fazer
uma bonita capela
lá na pedra do letreiro
e numa parede dela
botou os ossos do pae
numa urna rica e bela

De Santo Honorio umà imagem
ele botoù no altar
e nos dias de finadòs
o vigario do lugar
ia naquela capela
uma missa celebrâr

E pèla alma do pae
todo âno ele mandavà
celebrar ali 3 missàs
e quandô o padre findavâ
a todàs viúvas pobres
uma grande esmola dava

Então nâ Semana Santa
Sestâ-feirá da paixão
ele mandava à cômida
âos presos na prisão
vinho e peixe de conserva
manteigâ, biscòito e pão

E na festa de nâtal
ele dentro da capela
a todâ mocinha pöbre
què ninguem falasse delã
uma moeda de ouro
sorrindo entregava a ela

Isto já faz muito tempo
mas a capela indâ existe
porque foi feita de pedras
e por isso ela resiste
ào tempo e dentro dela
fica àlegre quem for triste

Perto daquela capelâ
não havia uma morada
mas hõje por múitas ruás
ela está rodeiada
com ùm comercio diario
e uma feira animada

Portanto não é mentira
a história de Juvenal
pois um nosso jornalista
que visitou Portugal
escreveu esse passado
nas colunas dum jòrnâl

Diziá àssim Juvenâl
será um homem feliz
ouvindo o que o pae lhè diz
e detèstar ô festim
tinha ele dado fim
à tudõ que possuia
muitas vezes a Lilia
disia assim eu agora
lamento ter feito outrora
o que meu pae não queriá

F I M

ATENÇÃO!

Romances e folhetos

Expostos aos revendedores
Av. José Trigueiro - Guarabira - Pb.

Historia do Conde Gastão Marcel e a Duques Estêlita
Proezas de Antonio Silvino

José Valente

Historia do Bom Pai e o Mau Filho

Biografia de São Francisco de Assis

Explicação dos misterios da Santa Missã

Pergunta do rei e resposta do Padre João sem cuidado

São reservados os direitos
autorais do proprietário
MANUEL BARAUNA NETO